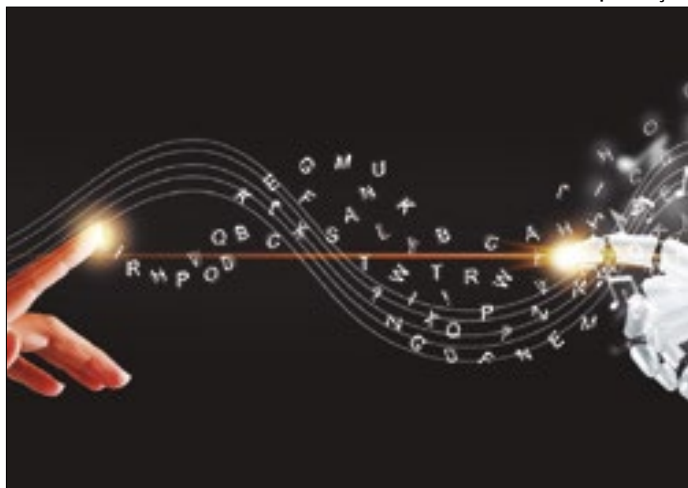


CORREIO CULTURAL

Reprodução



O uso da IA nas músicas afeta compositores

IA vai causar perdas de até R\$ 14 bi a compositores, diz estudo

Em apenas cinco anos entre 2023 e 2028, compositores terão uma perda de € 2,7 bilhões (R\$ 14,5 bi) por conta da expansão da inteligência artificial generativa aplicada à criação musical. Esta é uma das conclusões de estudo elaborado pela consultoria Goldmedia a pedido de duas das principais sociedades de gestão coletiva do planeta,

Sacem (França) e Gema (Alemanha).

Com dados de todo o mundo, o trabalho prevê uma expansão anual de 60% no total de canções criadas por máquinas, sem interferência humana, que poderão gerar receitas de € 3,1 bilhões (R\$ 16,66 bi) somente em 2028 — sem qualquer benefício para compositores humanos.

Zero mágoa

Margot Robbie se pronunciou pela primeira vez sobre não ter sido indicado ao Oscar 2024. A protagonista de “Barbie” disse não ter motivos para ficar triste, já que a produção concorre em sete categorias na maior premiação do cinema mundial.

Zero mágoa II

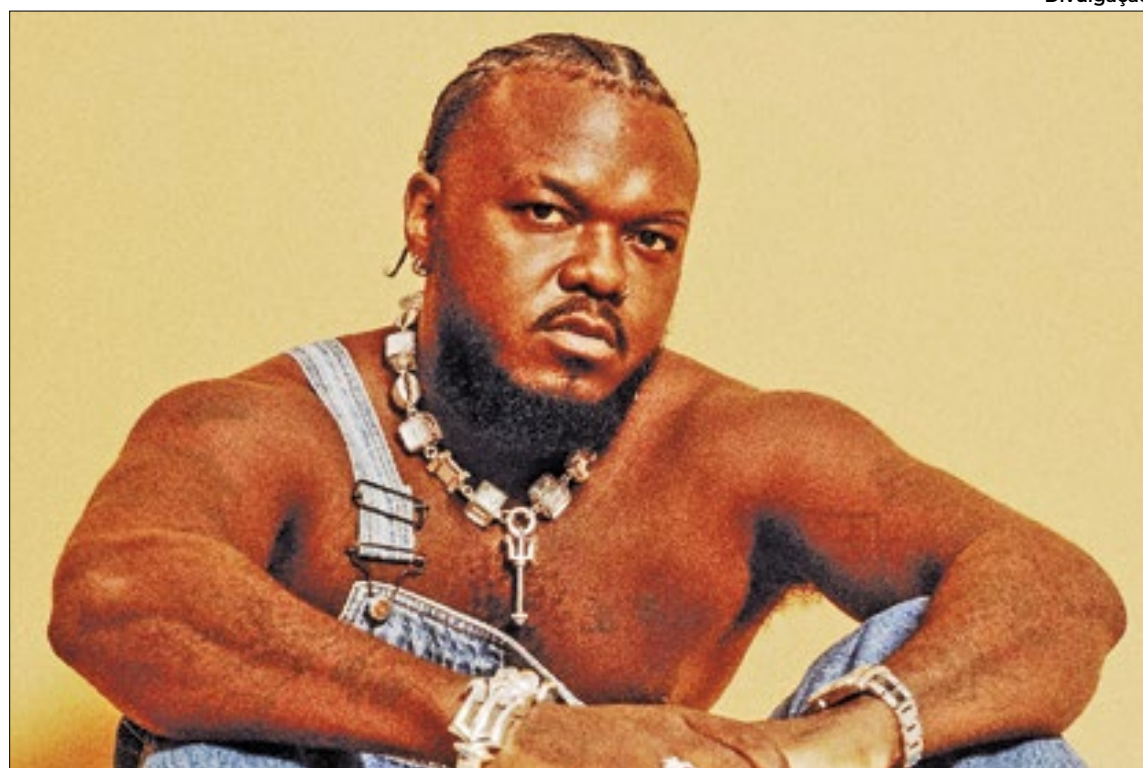
No entanto, a atriz estranhou que a diretora Greta Gerwig também não tenha sido indicada. “Obviamente, acho que Greta deveria ser indicada como diretora. O que ela fez foi algo que só acontece uma vez na carreira, uma vez na vida”, queixou-se.

Reprise

A Globo decidiu reprisar, pela segunda vez, a novela “Cheias de Charme” (2012). Protagonizada por Tais Araújo, Leandra Leal e Isabelle Drummond, a trama será exibida após o Jornal Hoje, substituindo “Mulheres de Areia”, exibida em 1993.

Campanha

Mais de mil artistas assinaram carta aberta pedindo que Israel não participe do Eurovision, maior competição musical televisionada do mundo. O festival revelou nomes como Abba, Celine Dion, Domenico Modugno e será sediado na Suécia este ano.



Djonga: ‘Eu amo o que a cultura do rap se tornou’

Djonga em formato de autoconhecimento

Rapper mineiro abre turnê ‘Inocente Demotape’ na Fundição Progresso

Um dos maiores expoentes atuais do rap no Brasil, Djonga chega à Fundição Progresso neste sábado (3) para apresentar a turnê “Inocente Demotape” pela primeira vez no Rio. O artista traz ao palco as músicas de “Inocente”, seu sétimo álbum, descrito como um manifesto de um processo pessoal de autoconhecimento e de descoberta.

Os fãs cariocas poderão conferir no palco, uma cenografia produzida nos mínimos detalhes, que replica o universo do

álbum. Combinada a efeitos visuais de última geração e um corpo de dança, tem-se a atmosfera imersiva perfeita que Djonga deseja para provocar sensações e fazer os fãs viverem uma verdadeira catarse com um repertório que mescla as músicas do lançamento com os maiores sucessos de sua carreira.

Com ingressos esgotados, a passagem por Belo Horizonte foi histórica. Djonga levou o público à loucura com balé completo, cenografia, luzes e atrações especiais. Para o show no Rio de Janeiro não será diferente. A abertura fica por conta de Iza Sabino, Laura Sette e Lisboa — que também estão entre as participações junto com Filipe Ret, BK, Dougnow e Zulu.

O artista fala sobre a expectativa de cantar para o seu público durante a turnê, e destaca a importância do rap estar presente em grandes eventos. “Eu amo o que a cultura do rap se tornou,

é importante em vários aspectos, do midiático ao financeiro, eu digo sobre estar presente em grandes festivais o ano todo, mas eu ‘tô’ com saudades de trocar aquela energia mais íntima com meus fãs, cantar as nossas músicas, as mais lado A e as mais lado B. O resto, a parte que impressiona, só indo lá pra ver”, convida Djonga.

Com a melhor estreia dos últimos tempos do Spotify Brasil, ocupando o Top 12 dos álbuns mais ouvidos no país e acumulando 50 milhões de streams em apenas 60 dias, chegou a hora de dar vida à “Inocente” em um show que levará o público em uma viagem sensorial lúdica pelas oito faixas da Demotape.

SERVIÇO
DJONGA

Fundição Progresso (Rua dos Arcos, 24 – Lapa)
3/2, a partir das 21h30
Ingressos: